

## Romantismo e arrogância construtivista

---

Será que a educação comporta em si também a instrução? Esta é a questão fundamental que o autor pretende solicitar ao leitor. A ideia dogmática que a aprendizagem pedagógica consubstancia-se à descoberta do saber é errada.

É necessário abandonarmos a ideologia passiva que a educação é feita somente da auto-descoberta e da sensatez única do aprendiz. É errado restringirmos a educação ao aluno que aprende, dando a este todo o mérito como construtor da aprendizagem.

A aprendizagem para ser construída com mérito, necessita não só desta auto-regulação, mas também da instrução. O conhecimento instrutivo é uma chave fundamental para que haja uma verdadeira reflexão crítica. É nesta interdigitação que relaciona a ciência histórica com a crítica construída que deve ser estruturado o conhecimento. Não podemos esquecer que o conhecimento é limitado, nem podemos abandonar a ideia que a fase crítica e auto-reflexiva é arquivada sem uma fase dogmática precedente. (*"Para raciocinar criticamente sobre um assunto é preciso começar por conhecê-lo."* In texto). Não podemos ignorar a ciência descoberta. Não podemos ridicularizar a ciência à experiência imediata.

Será coerente subscrever, como tende a crer a "pedagogia romântica", que se pode formar estudantes críticos sem uma pré-fase acrítica? Será coerente crer-se que a aprendizagem reflexiva nasce sem uma informação base e treino? O autor relata dois casos que tentam inibir esta teoria. Não podemos acreditar que é unicamente da experiência prática que nasce o saber. Não podemos também cair no erro de acreditar que apenas a teoria histórica oferece conhecimento, mas é necessário reunir estas duas concepções analógica para criar uma interdependência pedagógica eficiente.

Cabe assim ao professor, como orientador, não prejudicar a construção do saber restringindo a aprendizagem ao aluno, mas sim guiar esta construção fornecendo as ferramentas necessárias para que haja uma aquisição de saber precedente à construção de saberes.

Por tópicos, podemos enquadrar as principais ideias do autor segundo a seguinte sequência:

- A instrução não pode ser desarticulada do processo educativo
- Existem duas fases da aprendizagem, uma trata a acumulação dos conhecimentos segundo uma fase acrítica, outra trata a formulação reflexiva desta acumulação.

- O professor deve agir de forma a orientar a aprendizagem segundo etapas construtivas, não esquecendo que o conhecimento do aluno é limitado à sua experiência, e por vezes essa experiência colide com a ciência.
- As crianças não são “investigadoras naturais” e não é inato ao aluno, mesmo que devidamente estimulado, reconstruir por si só o conhecimento.
- O construtivismo pedagógico deve ser questionado. É também admitir na criança características inatas e não só construídas.
- “Promover a *compreensão e a redescoberta por via da experimentação orientada...* é uma prática pedagógica fundamental para a compreensão aplicada dos fenómenos e para a formação do espírito crítico. Mas essa acertada prática pedagógica não se pode confundir com a defesa construtivista da descoberta espontânea.”

Por:

**Joana Alves nº. 16071**